




C A P Í T U L O 4

Adaptação e contextualização histórica do currículo sob a ótica da educação profissional técnica

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.925152623044>

Matheus Pereira Graciano

RESUMO: Pesquisar o currículo é algo importante dentro dos conceitos pedagógicos atuais, pois ele é fundamental para que os processos de ensino-aprendizagem sejam assimilados pelos diversos agentes educacionais. Entender como ele foi e é elaborado é algo desafiador, devido às inúmeras mudanças e situações que a sociedade vivenciou no âmbito educacional. Além disso, entender como o currículo foi se adaptando dentro dessa contextualização histórica, sob a ótica da educação profissional técnica, torna-se indispensável para potencializar a inclusão do discente nas diversas vertentes e regionalizações que o mercado de trabalho possui, tornando a educação verdadeiramente emancipadora para a sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Currículo, Adaptação, Contextualização, Ensino Técnico.

Adaptation and Historical Contextualization of the Curriculum from the Perspective of Technical Vocational Education

ABSTRACT: Researching curriculum is something important within current pedagogical concepts, as it is fundamental for the teaching-learning processes to be assimilated by the various educational agents. Understanding how it was and is elaborated is something challenging, due to the countless changes and situations that society has experienced in the educational field. In addition, understanding how the curriculum has been adapting within this historical context, from the perspective of professional technical education, becomes essential to enhance the inclusion of students in the various aspects and regionalizations that the labor market has, making education truly emancipatory for society.

KEYWORDS: Curriculum, Adaptation, Contextualization, Technical Education.

1. INTRODUÇÃO

O jovem, que consiste no principal público da educação profissional técnica, se diferencia dos demais pela ampla mudança biológica e comportamental que carrega consigo. Além disso é necessário compreender aspectos relacionados a adaptação e contextualização educacionais em que estes discentes estão inseridos, e como esse ambiente interfere em seu aprendizado. Segundo Schwartzman (2016, p. 25) “A natureza duplamente social e biológica do desenvolvimento intelectual e emocional faz com que o tema da juventude seja inseparável do das desigualdades.”

Partindo desse princípio é fundamental analisar os aspectos que envolvem o processo ensino aprendizagem. Visando estabelecer um paralelo entre as diversas formas que o currículo foi e é pensando ao longo da história moderna e pós-moderna, este artigo busca identificar como essas concepções curriculares influenciam nas adaptações e contextualizações na educação profissional técnica.

Observando as funções do Gfac (Grupo de Formulação e Análises Curriculares instituído pelo Centro Paula Souza) “... cuja missão constitui-se no estudo e na análise de currículos escolares, bem como na sua elaboração e atualização contínuas.” (ARAÚJO, DE MAI e PRATA, 2016). Complementando Araújo et al ainda mencionam “O desenvolvimento e o oferecimento de cursos técnicos em parceria com o setor produtivo/mercado de trabalho tem sido a principal diretriz do planejamento curricular da instituição.” (ARAÚJO, DE MAI e PRATA, 2016). Isso reforça ainda mais a necessidade de adequação e contextualização curricular.

Sendo um elemento nuclear do processo pedagógico o currículo deve sempre estar em contínuo estudo, buscando proporcionar caminhos para que ele seja uma ferramenta de inclusão educativa e social. Schimidt menciona

Por isso mesmo, o currículo deve ser alvo de inúmeros estudos pelos profissionais da educação, pois sem uma compreensão do que tenha acontecido nessa esfera, as outras mudanças têm pouco sentido e, quase nenhuma razão de ser (Schimidt 2003 p. 60).

Assim, partindo dos pressupostos acima é conclusivo a necessidade de um estudo conceitual e histórico sobre as diversas visões do currículo. Este artigo busca entender como as diversas concepções curriculares ao longo dos anos proporcionaram ferramentas para uma melhor adequação curricular, de acordo com as necessidades relacionadas ao ensino técnico profissionalizante.

Esse pensamento vai ao encontro de uma demanda pedagógica, que é a especificidade do currículo de acordo com os anseios na qual a educação profissional técnica esteja inserida. E que seja acessível a todos os jovens e ofertado em escala compatível com suas necessidades de aprendizagem e inserção social, nunca deixando o aspecto profissional de lado.

O conceito currículo, por mais importante que se apresente para a educação, é algo recente, apesar de sua ideia seminal já estivesse presente desde a Educação Clássica. Este artigo não visa debater os inúmeros conceitos sobre o currículo criados desde o seu surgimento, que segundo Saviani (Saviani, 1995, p.16), ocorreu em 1663 em um atestado de graduação na Universidade de Glasgow, Escócia, até os dias atuais como relatados no documento elaborado pela UNESCO/IBE “Reflexões em curso sobre questões atuais e críticas no currículo, aprendizagem e avaliação” datado de 2018. Silva menciona “Uma definição não nos revela o que é, essencialmente, o currículo: uma definição nos revela o que uma determinada teoria pensa o que um currículo é (Silva 2010 p.14).

O artigo busca retratar como dentro dos diversos pensamentos curriculares ao longo da história recente, buscou-se a adaptação e contextualização das propostas à realidade espaço-tempo, em especial para a educação profissional técnica. Diz Sacristán sobre o currículo “Aquilo que está vigente em determinado momento não deixa de ser um produto incerto, que poderia ter sido de outra maneira, e que pode ser diferente tanto hoje como no futuro.” (Sacristán 2013 p. 23).

Dessa forma, fica evidente a situação-problema do artigo: Quais foram as influências que os diversos pensamentos sobre a concepção curricular, ao longo da história moderna, corroboraram para uma melhor adaptação e contextualização do currículo no ensino técnico profissional?

O artigo tem como objetivo diagnosticar como os diferentes conceitos sobre o currículo influenciaram e influenciam o ensino técnico profissionalizante, no que tange a adequação e contextualização das demandas curriculares nas escolas técnicas de nível médio.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O currículo no sentido etimológico, segundo Sacristán, vem da palavra latina *curriculum*, cuja a raiz é a mesma de *ursos* e *currere* e refere-se a curso, carreira, percurso a ser realizado. De acordo com Schmidt “Considerando o sentido etimológico da palavra currículo, termo Latino (*curriculum*) que expressa movimento progressivo, o andamento de uma corrida de bigas, (...)” (Schmidt, 2003 p. 61). Portanto a própria etimologia da palavra indica um caminho a se percorrer para atingir um objetivo. Nesse sentido Sacristán definiu currículo de uma maneira simplista como “Aquilo que o aluno estuda.” (Sacristán 2013 p.16).

Sobre o início dos estudos sobre o currículo Silva diz

De certa forma, todas as teorias pedagógicas e educacionais são também teorias sobre o currículo. As diferentes filosofias educacionais e as diferentes pedagogias, em diferentes épocas, bem antes da institucionalização do estudo do currículo como campo especializado, não deixaram de fazer especulações sobre o currículo, mesmo que não utilizassem o termo (Silva 2010 p.21)

Entretanto o termo currículo como campo específico de estudo pedagógico iniciou-se no início do século XX nos EUA. Um dos primeiros registros no uso do termo currículo foi feito por John Dewey, em 1902, com um livro *“The child and the curriculum.”*. De acordo com Silva, Dewey seguia uma linha progressista onde a concepção curricular estava muito mais ligada a ao fortalecimento da democracia. A adaptação curricular deveria estar ligada aos interesses e as experiências das crianças e jovens. Dentro deste contexto Dewey também se preocupava muito mais com a vivência social e práticas democráticas, do que para a formação ocupacional do discente.

Apesar da obra de Dewey ser precedente, foi a obra de John Franklin Bobbitt intitulada *The curriculum*, publicada em 1918, que, segundo Silva “(...) foi considerado o marco no estabelecimento do currículo como um campo especializado de estudos.” (Silva, 2013 p. 22). Bobbit e suas ideias influenciaram a educação estadunidense no restante do século XX, e conseqüentemente acabou influenciando a concepção dos currículos **não só nos EUA, mas também Europa e até mesmo no Brasil.**

De acordo com Schimdt aput Bobbit

Currículo é aquele conjunto ou série de coisas que as crianças e os jovens devem fazer e experimentar a fim de desenvolver habilidades que os capacitem a decidir assuntos da vida adulta: referindo-se a um currículo que desenvolvesse os aspectos da personalidade adulta então considerados desejáveis, plantando assim, a semente do tecnicismo (Schimdt, 2003, p.62).

A ideia de Bobbit sobre currículo, apesar de ser transformadora dentro do contexto da época, possuía caráter conservador. De acordo com Silva, Bobbit propunha que a educação deveria funcionar de acordo com os princípios da administração científica propostos por Taylor, ou seja, que o ambiente escolar funcionasse tal qual uma empresa, onde fossem impostos de maneira clara resultados, objetivos, métodos, processos e mensuração. As habilidades desenvolvidas no currículo deveriam estar ligadas ao exercício eficiente das ocupações profissionais da vida adulta. De acordo com Silva aput Bobbit “Tudo o que era preciso fazer era pesquisar e mapear quais eram as habilidades necessárias para as diversas ocupações. Com um mapa preciso dessas habilidades, era possível, então, organizar um currículo que permitisse sua aprendizagem.” (Silva, 2010, p. 24). Essa proposta de Bobbit foi ratificada definitivamente por Ralph Tyler, no livro *Basic Principles of Curriculum and Instruction*, publicado em 1949. De acordo com Santos e Moreira

Conclui-se, portanto, que os processos de seleção e organização do conteúdo e das atividades de aprendizagem são questões centrais no campo de currículo. Até os anos 60, as diferentes propostas enfrentavam tais questões partindo das orientações dominantes que privilegiavam elementos como a eficiência e a racionalidade técnica e científica em nome da minimização de custos e maximização de resultados. Predominava a ideia de que um planejamento rigoroso, baseado em teorias científicas sobre o processo ensino-aprendizagem, era a forma de lidar com os problemas da área. (SANTOS e MOREIRA, 1995, p.49)

Segundo Silva foi a partir de 1960 que surgiram as primeiras críticas sobre o pensamento e estruturas educacionais tradicionais, e o currículo não ficou fora dessas ponderações. Schwab (1970, p.287), apontou que “O campo de currículo está moribundo. Ele está incapaz, por sua presente metodologia e princípios, de continuar seu trabalho e contribuir significativamente para os avanços da educação.”

Sobre o início das teorias críticas Silva diz

Uma avaliação mais equilibrada argumentaria, entretanto, que o movimento de renovação da teoria educacional que iria abalar a teoria educacional tradicional, tendo influência não apenas teórica, mas inspirado verdadeiras revoluções nas próprias experiências educacionais, explodiu em vários locais ao mesmo tempo. (Silva, 2013 p. 29).

Ainda segundo Silva o foco das teorias críticas e pós críticas não estava no tecnicismo da elaboração curricular, e sim na compreensão de mudança que o currículo é capaz de fazer. Dentre os autores, aqueles que mais proporcionaram adaptações de contextualizações para a educação técnica profissional foram Paulo Freire com sua obra de 1970 *A pedagogia do oprimido*, Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron com sua obra de 1970 *A reprodução*, Michael Young com sua obra de 1971 *Knowledge and control: new directions for the sociology of education*, Michael Apple em 1979 com sua obra *Ideologia e Currículo* e, por fim, José Gimeno Sacristán com sua obra *Saberes e Incertezas sobre o currículo* de 2013.

Paulo Freire não desenvolveu uma teorização específica sobre currículo. Porém sua obra, de acordo com Silva “estão associadas com teorias mais propriamente curriculares. Pode-se dizer que seu esforço de teorização consiste, ao menos em parte, em responder à questão curricular fundamental: o que ensinar?” (Silva, 2013 p. 57). Freire critica o currículo verbalista e narrativo chamando-a de educação bancária, onde o docente apenas deposita conhecimento para o discente. Diz ainda que o conhecimento presente nas concepções curriculares está fora da realidade dos atores educacionais.

Ainda segundo Silva, Freire propõe uma educação problematizadora e dialógica. É através da intercomunicação que os homens mutuamente se educam. Seguindo um ponto de vista mais democrático e humano, currículo não é um produto pronto e acabado, mas algo a ser construído, que emerge da ação dos sujeitos envolvidos no processo educacional, interagindo sobre e na realidade. O pensamento de Paulo Freire (1970) aponta para uma concepção curricular na qual nada é estabelecido antecipadamente, mas emerge da ação do sujeito no mundo e deste sobre aquele, e ambos se transformam e se reinventam.

Os sociólogos franceses Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron buscaram construir também críticas aos currículos tradicionais. Segundo Silva “Para Bourdieu e Passeron, a dinâmica da reprodução social está centrada no processo de reprodução

cultural.” (Silva, 2013 p. 34). Ainda segundo Silva “Os valores, os hábitos e costumes, os comportamentos da classe dominante são aqueles que são considerados como constituindo cultura.” (Silva, 2013 p. 34).

Silva conclui que nesse sentido a educação acaba sendo excludente às classes dominadas, uma vez que perpetua a cultura da classe dominante, sem, contudo, proporcionar a inclusão da cultura da classe dominada, nem mesmo proporcionar a imersão dos dominados na cultura dominante. Bourdieu tem chamado essa generalização das normas culturais dos grupos de elite de uma sociedade, elevando-as ao nível de “identidade cultural nacional”, de violência simbólica praticada contra as identidades culturais de outros grupos da mesma sociedade. Estas últimas passam a ser taxadas de manifestações de mero “provincianismo, paroquialismo ou localismo aberrante” (BAUMAN, 2011, p. 73).

Bourdieu e Passeron propõem, através do conceito de pedagogia racional, que as crianças das classes dominadas tenham uma educação que lhes possibilite ter suas culturas e hábitos trabalhados dentro da escola. Silva menciona “Fundamentalmente, sua proposta pedagógica consiste em advogar uma pedagogia e um currículo que reproduzam, na escola, para as crianças das classes dominadas, aquelas condições que apenas as crianças das classes dominantes têm na família”. (Silva, 2013 p. 34).

Outra crítica ao currículo tradicional veio através da Nova Sociologia da Educação (NSE) cujo principal expoente foi Michael Young. “A NSE levanta questões relevantes sobre a constituição do conhecimento escolar.” (SANTOS e MOREIRA, 1995, p. 49). Segundo Silva a crítica mais determinante da NSE sobre a educação, e consequentemente sobre o currículo era que existia uma preocupação concentrada nas variáveis de entrada e nas variáveis de saída, sem, contudo, se preocupar o que ocorria entre esses 2 pontos. A preocupação era com os processamentos de pessoas e não com o processamento do conhecimento. “O currículo tradicional era simplesmente tomado como dado e, portanto, como implicitamente aceitável. O que importava era saber se as crianças e jovens eram bem-sucedidos ou não nesse currículo.” (Silva, 2013 p. 65).

Pesquisadores como Michael Apple e Henry Giroux, mostram-se insatisfeitos com as tendências no campo de currículo, criticam a abordagem técnica e dão ênfase ao caráter político dos processos de pensar e fazer currículos

(...) uma análise de forte cunho sociológico, procuram mostrar como as formas de seleção, organização e distribuição do conhecimento escolar favorecem a opressão da classe e grupos subordinados. (...) Mais recentemente, esses autores têm enfatizado as contradições, resistências e lutas que ocorrem no processo escolar e também procurado discutir alternativas que permitam sua organização a favor da emancipação individual e coletiva. (SANTOS e MOREIRA, 1995, p. 50)

Para Michael Apple “As teorias, diretrizes e práticas envolvidas na educação não são técnicas. São intrinsecamente éticas e políticas”. (Apple, 2002 p. 51). O currículo não é um corpo neutro, inocente e desinteressados de conhecimentos. As decisões sobre o campo da educação, segundo Apple estão alicerçados nos conceitos da hegemonia e do poder, onde a educação está vinculada de maneira significativas à reprodução das relações sociais vigentes.

Apple indica que o sistema educacional “ajudam, em última análise, a produzir o tipo de conhecimento (como se fosse um tipo de mercadoria) necessário à manutenção das composições econômicas, políticas e culturais vigentes”. (Apple, 2002 p. 56). E que esse campo é naturalmente conflituoso, pois as pessoas precisam ser convencidas da legitimidade do currículo, e ele não acontece sem oposição. De acordo com Silva “Como uma luta em torno de valores, significados e propósitos sociais, o campo social e cultural é feito não apenas de imposição e domínio, mas também de resistência e oposição.” (Silva, 2013 p. 49). Henry Giroux corrobora com os pensamentos de Apple com suas obras *Ideology, culture and the process of schooling* (1981) e *Theory and resistance in education* (1983). De acordo com Silva

Giroux acredita que é possível canalizar o potencial de resistência demonstrado por estudantes e professores para desenvolver uma pedagogia e um currículo que tenham um conteúdo claramente político e que seja crítico das crenças e dos arranjos sociais dominantes. Compreende o currículo fundamentalmente através dos conceitos de emancipação e libertação. (Silva, 2013 p. 54).

José Gimeno Sacristán também contribui com suas críticas e concepções sobre o currículo. Ele aborda o currículo como uma verdadeira faca de dois gumes. Ao mesmo tempo que o currículo desempenha uma função organizadora e unificadora do processo de ensino-aprendizagem, ele acaba sendo um delimitador de seus componentes, impondo fronteiras para a expansão da criação curricular pelos agentes educacionais. E conclui “Com essa invenção unificadora, pode-se, em primeiro lugar, evitar a arbitrariedade na escolha de o que será ensinado em cada situação, enquanto, em segundo lugar, se orienta, modela e limita a autonomia dos professores”. (Sacristán, 2013 p. 17)

Essa inflexibilidade imposta pelos conceitos curriculares vigentes é algo questionável na educação contemporânea, segundo Sacristán.

O pensamento sobre o currículo tem de desvelar sua natureza reguladora, os códigos por dos quais ele é feito, que mecanismos utiliza, como é realizada essa natureza e que consequências podem advir de seu funcionamento.(...) Não é algo neutro, universal e imóvel, mas um território controverso e mesmo conflituoso a respeito do qual se tomam decisões, são feitas opções e se age de acordo com orientações que não são as únicas possíveis (Sacristán, 2013 p. 23).

3. MÉTODO

Escolher uma metodologia adequada e utiliza-la de forma efetiva durante a pesquisa é um dos desafios a serem superados. Existem várias formas de se aplicar o projeto de pesquisa científica. A melhor maneira é aquela que permite o pesquisador sentir-se à vontade com o seu tema, e assim a pesquisa evolui, como afirma Fazenda (2008).

Por isso pode-se afirmar que a pesquisa não é um processo inerte, fechado; e, em sendo assim, como afirma André (2001) a metodologia deve acompanhar esse dinamismo, facilitando o caminho para o encontro de novas considerações e conclusões sobre o estudo realizado.

Desta forma, para desenvolver este estudo utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica sobre o tema, buscando, através da diversidade de autores, construir o conhecimento sobre o tema currículo ao longo da história moderna, e como essas ideias influenciaram e ainda influenciam na construção curricular da educação técnica profissionalizante.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As contribuições dos diversos autores sobre a concepção curricular dentro da contextualização da educação técnica profissional são notórias. Desde os primeiros conceitos de Dewey sobre o currículo, até as ideias mais atuais representadas nesse estudo por Sacristán.

Os conceitos de Dewey se fazem muito presente dentro da contextualização curricular do ensino técnico profissional, pois, segundo ele, a adaptação curricular deveria estar ligada aos interesses e as experiências das crianças e jovens, algo muito trabalhado dentro da concepção curricular contemporânea na educação técnica. Além disso, Dewey se preocupava muito mais com a vivência social e práticas democráticas, do que para a formação ocupacional do discente. Cada vez mais nos currículos atuais preocupa-se com a inserção de competências socio emocionais dentro do contexto curricular da educação profissional técnica, uma vez que são fundamentais para a vivência em sociedade e com isso uma melhor adaptação no ambiente laboral.

Dentro da contextualização e adaptação curricular para a educação técnica profissional os estudos de Bobbit e Tyler foram os primeiros conceitos a preocupar-se com a formação para o mercado de trabalho, proporcionando um currículo voltado a formação profissional, sendo um dos arcabouços do ensino profissionalizante. Apesar de um caráter segregatório, onde buscavam perpetuar a situação de proletariado para uma parcela da população, foram os estudos de Bobbit e Tyler que proporcionaram uma visão da educação voltada para o mercado de trabalho e a capacitação profissional.

Paulo Freire traz a uma visão de compreensão dos sujeitos que frequentam a educação técnica profissional, e como as adaptações e contextualizações nos possibilita construir uma educação profissional com os discentes e não para os discentes. Neste sentido, a educação estaria fundamentada na teoria dialógica da ação proposta por Paulo Freire “(...) enquanto na teoria da ação antidialógica a conquista, como sua primeira característica, implica um sujeito que, conquistando o outro, o transforma em quase coisa, na teoria dialógica da ação, os sujeitos se encontram para a transformação do mundo em colaboração (FREIRE, 2005, p. 191).” Portanto o protagonismo do discente na concepção curricular, atrelado as diversas particularidades pertinentes na sociedade do trabalho, constitui de importante tema para um desenvolvimento democrático do ensino técnico profissionalizante.

A contribuição de Bourdieu e Passeron para a educação técnica profissionalizante é notória. Proporcionar uma adequação e contextualização do currículo, de acordo com a necessidade do discente, de acordo com sua cultura, é algo vital para que, após formado, o aluno realmente consiga implantar seus aprendizados no mercado de trabalho.

O olhar da nova sociologia da educação sobre o currículo reflete em um maior aprofundamento dos processos curriculares. Isso permite para a educação técnica profissional um olhar para a problematização do processo ensino-aprendizagem, possibilitando um aprendizado prático e real, que resultará em uma formação mais preparada para os desafios que o mundo do trabalho proporcionará para os egressos.

Os conceitos de Apple e Giroux influenciaram no atual estágio da adaptação e contextualização curricular da educação técnica profissional. Os atuais currículos do ensino técnico profissionalizante buscam quebrar o paradigma da hegemonia e poder, proporcionando aos discentes, além de formação para atuar no mercado de trabalho, conhecimento para que ele abra a sua própria empresa. A ênfase curricular sobre o empreendedorismo nos currículos da educação técnica oferecida pelo Centro Paula Souza é uma forte indicação nesse sentido

Atualmente, dos cursos existentes (98 Habilitações Profissionais – modalidade concomitante ou subsequente ao Ensino Médio, dessas, 37 Habilitações Profissionais oferecidas na forma Integrada ao Ensino Médio, 33 Especializações Técnicas e 5 cursos de Formação Inicial e Continuada), aproximadamente 50% (cinquenta por cento) abordam transversalmente o tema “Empreendedorismo” ou apresentam explícito o componente curricular “Empreendedorismo” na respectiva matriz curricular (Gfac, 2019 p.86).

Dentro da contextualização da educação técnica profissional Sacristán outorga a adaptação e a flexibilidade dos currículos. Em um mercado de trabalho cada vez mais específico de acordo com a cultura, região, políticas empresariais e tecnologia, um currículo único que atenda todas as especificidades presentes nas profissões do mundo moderno é algo, hoje, inviável. Enxergar o currículo sem a visão limitadora, possibilita uma melhor adaptação do ensino técnico profissional as diversas situações diferenciadas que o mercado de trabalho oferece.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das leituras dos diversos pensamentos sobre a concepção curricular ao longo da história moderna e pós-moderna, fica claro que cada um dos pensamentos apresentados apontou a importância que o currículo tem no processo ensino-aprendizagem. De acordo com IBE/UNESCO “Dessa forma, o currículo foi considerado como uma base para reformas educacionais bem-sucedidas, para assegurar a realização de resultados de aprendizagem de alta qualidade.” (IBE/UNESCO, 2018 p.6)

Dentro do contexto da educação técnica profissional o currículo ganha aspectos ainda mais relevantes. Com um currículo específico para cada formação técnica, ele precisa ser flexível e dinâmico, não só dentro de sua especificidade, mas também dentro das características sociais, econômicas, regionais, étnicas e culturais em que ele é aplicado. “Para que essa qualidade múltipla do currículo ser efetivamente compreendida e implementada no âmbito do sistema educacional, da política à prática, a flexibilidade é fundamental.” (IBE/UNESCO, 2018 p.6)

Nesse sentido cada autor citado neste artigo contribuiu para a construção de um currículo, dentro do ensino técnico profissionalizante mais heterogêneo. As adaptações e contextualizações curriculares foram e são inspiradas nos debates seminais sobre o currículo, adaptadas as realidades do mundo atual. Sobre a contemporaneidade do currículo na educação técnica profissional Ciavatta menciona “Não reduzir a educação às necessidades do mercado de trabalho, mas não ignorar as exigências da produção econômica, como campo de onde os sujeitos sociais retiram os meios de vida.” (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005, p. 83-105).

Portanto a contextualização e adaptação do currículo na educação técnica profissional sofre grande influência dos autores seminais. Um ponto que desperta grande curiosidade é que as teorias críticas ao currículo tradicional buscavam, dentre várias demandas, a autonomia e libertação das classes dominadas. Hoje essa liberdade, ao menos econômica, é conquistada através de uma qualificação técnica profissional, uma ideia muito presente na concepção curricular tradicional, possibilitando o egresso a exercer seu papel econômico ativo como proletariado ou mesmo como dono do capital.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação**: buscando um rigor e qualidade. Cadernos de Pesquisa, n. 113, p. 51-64, 2.001.

APPLE, Michael W. **Repensando Ideologia e currículo**. In: MOREIRA, Antonio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu. Currículo, Cultura e Sociedade. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2002. cap. 2, p. 49-69. ISBN 85-249-0546-8.

ARAÚJO, Almério M. de; DEMAI, Fernanda M.; PRATA, Marcio. **Missão, concepções e práticas do Grupo de Formulação e Análises Curriculares (Gfac):** uma síntese do Laboratório de Currículo do Centro Paula Souza. São Paulo: Centro Paula Souza, 2016. Disponível em <http://www.cpsctec.com.br/cpsctec/arquivos/2014/missao.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2019.

BAUMAN, Zygmunt. **Culture in a Liquid Modern World.** Cambridge: Polity Press, 2011.

FAZENDA, Ivani. **Metodologia da Pesquisa Educacional.** São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** São Paulo: Paz e Terra, 1970.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Orgs.). **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições.** São Paulo: Cortez, 2005.

GFAC, Centro Paula Souza. **Plano de curso - Técnico em Administração, Circulação restrita.** São Paulo: CPS, 2020.

SACRISTÁN, José Gimeno. **Saberes e Incertezas sobre o Currículo.** Porto Alegre: Penso, 2013. ISBN 978-85-65848-50-3.

SANTOS, L.; MOREIRA, A. F. **Currículo: questões de seleção e de organização do conhecimento.** In: TOZZI, D. (Coord.) Currículo, conhecimento e sociedade. São Paulo: FDE, Série Ideias, n. 26, 1995.

SAVIANI, N. **Currículo e matérias escolares: a importância de estudar sua história.** In: TOZZI, D. (Org.) Currículo, conhecimento e sociedade. São Paulo: FDE, Série Ideias, n. 26, 1995.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: Uma introdução às teorias do currículo.** 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 156 p. ISBN 978-85-86583-44-5.

UNESCO. IBE. **Reflexões em curso sobre questões atuais e críticas no currículo, aprendizagem e avaliação:** Análise comparativa dos quadros curriculares nacionais de cinco países: Brasil, Camboja, Finlândia, Quênia e Peru. 18. ed. Paris: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 2018.

SCHMIDT, Elizabeth Silveira. CURRÍCULO: UMA ABORDAGEM CONCEITUAL E HISTÓRICA. **UEPG Ci. Hum., Ci. Soc. Apl., Ling., Letras e Artes**, Ponta Grossa, p. 59-69, 27 jun. 2003.

SCHWAB, J. The practical: A language for curriculum. In: WESTBURY & WILKOF N. J. (Eds.) Science, curriculum, 1970.

SCHWARTZMAN, Simon. **Educação média profissional no Brasil: situações e caminhos.** São Paulo: Fundação Santillana, 2016.